

A Prática Pedagógica no Berçário

*"As pequenas atividades quotidianas
tornam-se hábitos sobre os quais
a criança fundamenta a sua autonomia"*
Tonucci

Maria Carmen Silveira Barbosa

As creches durante muitos anos foram espaços prioritariamente de cuidados, de acolhimento e de guarda de crianças pequenas para aquelas mães que precisavam trabalhar. Nas últimas décadas, este papel foi sendo revisado tendo em consideração o direito das crianças de terem um espaço coletivo de educação.

Para muitos bebês estar na creche é uma oportunidade de viver com adultos e crianças, isto é com um grupo e com ele estar em um ambiente social de aceitação, de confiança, de contato corporal pensado na medida dos seus desejos e necessidades. É uma possibilidade de adquirir novas experiências cognitivas e relacionais. Pode-se afirmar que uma das experiências mais ricas e interessantes da vida humana é o convívio, a amizade, enfim, a busca da vida em comunidade. A creche é o primeiro ambiente de educação coletiva de um ser humano.

Estar no berçário

O berçário tem um caráter complementar à educação das famílias, portanto para realizar um bom trabalho, é essencial que os educadores/professores abram espaços para a comunicação entre escola e famílias. Para atender a complexidade do trabalho com as crianças pequenas também é necessária a qualificação dos professores.

O importante é que as crianças *vivam a vida dentro de uma cultura*. A escola infantil é um lugar onde as crianças aprendem as regras de convívio social, a integrar-se com outras crianças, a trabalhar em grupos e a dividir a professora, os brinquedos e os materiais, a cuidar das suas coisas (organizar, emprestar e guardar). Os conteúdos versam sobre os conhecimentos significativos para cada grupo social de acordo com: as características do universo que os circunda, com a faixa etária das crianças, as suas experiências anteriores e seus interesses e necessidades futuras. E as formas de trabalhar devem priorizar as aprendizagens através de meios criativos, participativos, dialógicos e dinâmicos.

Alguns eixos do trabalho pedagógico

Para discutir a educação das crianças pequenas, podemos seguir diferentes trilhas, pois muitas são as questões relacionadas aos projetos educacionais para crianças bem pequenas. Porém neste texto vamos enfatizar a importância das **relações interpessoais, a linguagem e a brincadeira com os bebês**. Pois acreditamos que é principalmente em torno a estes eixos que se produz o início de uma proposta educativa no berçário.

As **relações interpessoais** são para as crianças pequenas fontes fundamentais para a sua existência tanto física como mental. É impossível para um bebê sobreviver sem o afeto, o gesto, o olhar de um adulto disponível para cuidá-lo. Afinal a nossa condição humana surge no modo como nos relacionamos uns com os outros e com o mundo. Ao entrarmos em contato com outros seres humanos, passamos de um modo de viver fundamentalmente biológico, para o acolhimento em uma cultura, traduzidas em uma língua, em gestos, toques. As relações estabelecidas através dos diálogos – corporais e orais - fazem parte do processo que nos torna seres humanos ou sujeitos com vontade, com capacidade de raciocínio e imaginação.

O olhar

As crianças pequenas relacionam-se intensamente através do olhar. É preciso olhar para as crianças, sustentar o seu olhar, acompanhar os diferentes olhares e ao mesmo tempo mostrar para estas crianças as coisas bonitas do mundo. Muitas vezes acompanhando o olhar é preciso que dê uma palavra ou faça uma expressão. O espaço onde as crianças vivem parte do seu dia merece ser um ambiente físico e social bonito e acolhedor, com variadas experiências visuais, mas não um ambiente sobrecarregado de imagens, objetos, pinturas...

O abraço

O abraço é a melhor forma de demonstrar a aceitação corporal do outro. As crianças pequenas precisam ser abraçadas várias vezes por dia. Como afirma Mario Terena, para os indígenas brasileiros um dos aspectos mais importantes na educação das crianças pequenas é encostar o coração da criança no coração do adulto, isto é, o abraço. "Não adianta presentes materiais, as crianças precisam sentir o coração". O contato corporal cria a confiança pois ele dá a entender que se está em um espaço de mútua aceitação.

O Ritmo Corporal

Desde o útero, a criança pequena concilia o seu ritmo corporal com o da sua mãe: o ritmo da respiração, dos batimentos cardíacos, os movimentos, as vibrações da voz. Os sons de voz humana, dar alimentos, acariciar, mexer, falar, aconchegar, cantar músicas todas estas atividades trabalham com diferentes ritmos corporais. É preciso reaprender e cantar as cantigas de ninar, as rimas, as conversas secretas ao pé do ouvido e desde pequeninos, contar histórias para as crianças.

O Balanço Corporal

As crianças criam balanços de diferentes formas. Balançam no colo, no pé, se jogam para frente e para trás, fazem jogos audazes e jogos suaves e precisam que o adulto lhes acolha com o corpo e lhes dê segurança. As crianças pequenas que se movem com liberdade, sem restrições, são as mais prudentes, já que aprendem a melhor maneira de cair. O bebê muito protegido ou com pouca experiência não conhece seus limites e capacidades. Um certo grau de risco é necessário para sobreviver e crescer. A criança é competente por ela mesma, curiosa, ativa e geralmente será rica em iniciativas e interesses pelo seu entorno.

A luta do bebê para expressar-se e descobrir os seus limites vai durar muito tempo. Ele precisa aprender a lidar com estes conflitos para crescer seguro e forte. É preciso apoiar, não interferir. Conhecer a individualidade dos bebês, pois cada um tem seu jeito de relacionar-se com o mundo. Os adultos necessitam aprender a controlar suas ansiedades frente às tentativas e frustrações dos bebês. Não acelerar o desenvolvimento, seguir o ritmo das aquisições motoras possibilitando desafios e movimentos livres e jogos independentes. ●

Movimento

Os bebês constroem os seus territórios e suas identidades a partir dos seus movimentos como o deslizar, engatinhar, sentar, ficar em pé, caminhar. Estes modos de se movimentar faz com que as crianças consigam ver o mundo a partir de diferentes posições. É preciso deixá-las se movimentar, criar espaços seguros mas com obstáculos/riscos para que elas possam constantemente andar, pular, rastejar, cantar e dançar. Viver tocando e sendo tocado.

A criança pequena tem uma imensa necessidade de fazer movimentos e é preciso que a creche ofereça uma série de atividades que auxiliem a capacitar as crianças em seus movimentos. Como as crianças de 0 a 3 anos estão com sua estrutura óssea incompleta seus músculos precisam de um maior exercício diário para manter as partes móveis em movimento e as partes estáticas em equilíbrio. No início desta faixa etária o movimento e a cognição estão muito próximos.

O Brincar e o Jogar

Brincar é uma atividade vivida sem propósitos e que realizamos de maneira espontânea atendendo ao nosso desejo, ao nosso emocionar, e isto acontece tanto na infância como na vida adulta. Os jogos e brincadeiras envolvem aspectos naturais, culturais e sociais, também motores, afetivos e cognitivos.

A brincadeira surge a partir das relações interpessoais e dos elementos existentes nos ambientes. A criança entra progressivamente na brincadeira do adulto, de quem ela é inicialmente o brinquedo, o espectador ativo e, depois, o real parceiro. Aos poucos ela é introduzida no espaço e no tempo particulares do jogo. A brincadeira surge com um convite como: Faz de Conta que eu sou.... Ou então com a expressão: Agora eu era o herói... e o estabelecimento de algum tipo de regra que dura, no mínimo, ao longo de toda a brincadeira.

Nas brincadeiras estão associadas **ações e ficções**. As brincadeiras agem em direção a socialização das crianças, e o brinquedo é um estímulo para a brincadeira. Os brinquedos e os espaços organizados para a brincadeira orientam o tipo de jogo que pode vir a ser construído: o tipo de canto, a disposição lógica dos móveis, a diversificação dos papéis sugeridos, os materiais, possibilitam a realização de atividades estereotipadas ou ricas em invenção ou diversidade.

É importante para as crianças de 0 a 3 anos estarem num ambiente aconchegante, tranqüilo e pleno de materiais que agucem a sua curiosidade e ação.(mas não hiperestimulante). Nesta faixa etária as crianças gostam de brinquedos como móveis-coloridos, brilhantes, e que façam barulho- chocalhos, brinquedos para empilhar, martelar, puxar e empurrar, com guizos ou outros estímulos sonoros, objetos flutuantes, fios com contas, trapézios para o berço, brinquedos desmontáveis, copos ou caixas que encaixam umas nas outras, blocos e argolas para empilhar, livros de papel, pano, plástico com rimas, com ilustrações, brinquedos musicais, carrinhos, objetos para caixa de areia, blocos de tamanho diferentes, bolas de diversos tamanhos, utensílios de higiene de brinquedo, espelho, bonecas e bonecos, fantasias, fantoches, bonecos de pelúcia, quebra-cabeças simples, bonecos de dar corda puxando um fio, bonecos que se movimentam quando se puxa um fio, carretel com linha grossa e muitos outros... não muito pequenos e bem coloridos.

Língua

Um dos grandes feitos entre os 0 e os 3 anos é o da aquisição da linguagem oral. Para que esta ocorra é preciso que os educadores acompanhem e intercedam no sentido de criar um ambiente cheio de conversas, de pseudodiálogos. Inicialmente o educador fala sozinho, relata o que está ocorrendo na sala, coloca em palavras os sentimentos e as ações do grupo. É preciso muita conversa com os bebês. Não apenas dar ordens, proibições, respostas impessoais, mas conversas com conteúdo, com vocabulário rico, com informações, explicações, opiniões, felicitações. Conversar e não apenas falar mecanicamente. Escutar, falar, ouvir a resposta, responder. Explicar os fatos que afetam a vida das crianças e a vida do grupo.

As crianças se comunicam desde cedo através da linguagem corporal (gestos, sorriso, toques, choro, tossir, engasgos, espirros, gritos) desde a mais tenra idade, mas o desenvolvimento da linguagem propriamente dita aparece mais tarde. Ao observar um grupo de crianças podemos verificar que de um estágio inicial onde não utilizam palavras passam para o uso de sons, sílabas, palavras-frase e finalmente a combinação de três ou mais palavras construindo frases. E desde sempre cantam...

Enfim

O papel do educador do berçário é o de receber e conviver com crianças bem pequenas auxiliando-as a construir a si e ao seu dia a dia. É também sua função transmitir aquilo que conhece, isto é, as tradições culturais do seu grupo de pertinência e, ao mesmo tempo, abrir um novo mundo onde elas possam criar/produzir novas experiências, novos conhecimentos.

Para isto o educador precisa dar-se conta que a educação dos bebês acontece o tempo todo, nas atividades recorrentes do dia a dia. Educar os bebês é colocar-se junto às crianças para fazer a vida acontecer. De modo criativo, agradável, alegre ou silencioso, calmo. Enriquecer a vida através dos seus detalhes: sentimentos, sensações, pequenos momentos que muitas vezes nos passam despercebidas.

Ao professor cabe planejar, observar, registrar as atividades realizadas e acompanhar o como as crianças investigam o mundo, suas curiosidades, assombros, risos. Trabalhar com bebês exige uma sólida formação nas múltiplas linguagens das crianças pequenas. E como vimos com os eixos anunciados no início, eles não se sustentam sozinhos. Misturam-se, pois educar os bebês só pode ser feito numa perspectiva de mundo onde o conhecimento não é disciplinar.

A professora Dr^a.Maria Carmen Silveira Barbosa é docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e coordenadora geral do Projeto de Cooperação MEC/UFRGS em andamento.